



# REVISTA DIÁLOGOS MEDITERRÂNICOS

ISSN: 2237-6585

García González, Francisco y Guzzi Hebb, Sandro (eds.). *Historia de la familia, historia social: Experiencias de investigación en España y en Europa (siglos XVI-XIX)*, Gijón: Ediciones Trea / Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 2023. 805 pp.

## RESENHA DE LIVRO

**JUAN MARÍA GONZÁLEZ DE LA ROSA<sup>1</sup>**

Universidad de las Islas Baleares UIB

Universidad Nacional de Educación a Distancia UNED

\*\*\*

Trata-se de uma obra colectiva de carácter comemorativo, concebida por ocasião do 20º aniversário do Seminário de História Social da População (SEHISP), que pertence à Faculdade de Humanidades da Universidade de Castilla-La Mancha em Albacete. Este volume foi coordenado por Francisco García González, fundador e diretor do seminário, e Sandro Guzzi-Heeb, professor de História Moderna na Universidade de Lausanne, ambos especialistas de renome na história da família.

Na introdução, intitulada *La historia de la familia y el impulso de la historia social: una panorámica europea, siglos XVI-XIX*, os editores estabelecem como objetivo central oferecer um balanço do desenvolvimento desta disciplina nas últimas décadas, ilustrado através de exemplos de diferentes países europeus. Destacam também a riqueza metodológica e concetual que caracteriza atualmente este campo de estudo, sublinhando a sua capacidade de explicar e compreender as sociedades do passado a partir de uma perspectiva social

---

<sup>1</sup> Professor de História na Universidade das Ilhas Baleares (UIB) e na Universidade Nacional de Educação à Distância (UNED). Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-4618-441X>.

A obra confirma de forma contundente os objetivos propostos ao demonstrar o notável dinamismo alcançado pela história social da família na Idade Moderna, tanto em Espanha como no resto da Europa. Ao longo de todo o trabalho, este volume reflecte um esforço coletivo que supera as limitações atribuídas a publicações deste tipo, frequentemente questionadas devido à sua heterogeneidade temática. Pelo contrário, esta obra apresenta uma coerência interna que favorece o intercâmbio académico e a difusão do conhecimento, integrando análises comparativas de diferentes regiões e propondo uma visão ampla que abarca os séculos XVI a XIX.

A primeira parte do volume examina o desenvolvimento historiográfico da história da família em vários contextos nacionais europeus, analisando tradições, desenvolvimentos e desafios específicos. Elena de Marchi e Raffaella Sarti (Universidade de Urbino) salientam que, desde os anos 70, o estudo da família em Itália evoluiu para uma abordagem mais diversificada, reflectindo mudanças significativas nas relações de género e a influência dos fluxos migratórios. Vincent Gourdon (Centre Roland Mousnier) traça a continuidade e a fecundidade dos estudos sobre a família em França, desde o período moderno até ao século XIX, notando uma mudança nos campos de análise dos contextos rurais para os urbanos e as elites sociais, com uma ênfase crescente no século XIX. Sandro Guzzi-Heeb (Université de Lausanne) aborda a fragmentação do estudo da família, do parentesco e da sexualidade na Suíça. Embora historicamente sem uma direção unificada, a investigação atual, conduzida por jovens académicos, demonstra uma capacidade de renovação através de abordagens originais e debates interdisciplinares.

Inken Schmidt-Voges (Philipps-Universität Marburg) reflecte sobre as limitações do estudo quantitativo das estruturas familiares nos países de língua alemã, marcado pelas heranças do nacional-socialismo e por uma abordagem histórica tradicional. A investigação recente, no entanto, diversificou as metodologias e aborda de forma mais alargada a vida doméstica na Idade Moderna. Margareth Lanzinger (Universidade de Viena) analisa a contribuição de Michael Mitterauer para o desenvolvimento de uma história social histórico-antropológica em Viena. Lanzinger destaca a sustentabilidade das abordagens clássicas e a emergência de novos impulsos conceptuais transdisciplinares em temas como a migração, as tecnologias reprodutivas e a diversidade familiar. Por último, Monica Miscali (Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia) analisa a pouca atenção que a historiografia norueguesa tem dedicado à família, um tema frequentemente

abordado por disciplinas como a sociologia ou a antropologia. Embora persistam alguns estudos, este campo não faz parte do núcleo académico na Noruega. De um modo geral, esta secção reflecte a riqueza e a complexidade do estudo da família, destacando a sua relevância contemporânea face aos actuais desafios sociais e o seu potencial para abordar questões transnacionais e conceptuais.

O volume está organizado em torno de uma primeira revisão historiográfica seguida de três blocos temáticos, que incluem um total de vinte e cinco trabalhos de vinte e oito investigadores de diferentes países europeus. Esta coleção, representativa da investigação europeia em história social entre os séculos XVI e XIX, oferece uma visão detalhada e actualizada do desenvolvimento da história da família..

A segunda parte do livro refere-se ao estudo de diferentes aspectos da casa, das famílias, das redes e da reprodução social. Este bloco temático reúne oito contribuições que analisam as dinâmicas familiares e domésticas a partir de abordagens como o parentesco e a análise das redes sociais. Entre outras contribuições de destaque, Natalia González Heras (Universidade Complutense de Madrid) oferece uma abordagem intimista da vida familiar na Madrid do século XVIII, combinando o estudo material das habitações com uma perspectiva social. Gabriel Brea-Martínez e Joana María Pujadas-Mora (Universitat Oberta de Catalunya) analisam a evolução da influência da família nos casamentos em Barcelona, registando uma mudança de protagonismo dos pais para os irmãos durante o processo de proto-industrialização. Outros trabalhos desta secção, como o de Cécile Alexandre (Sorbonne Université),

Lucas Rappo (Université de Lausanne) e Tamara González López (Universidade da Coruña) estudam em profundidade a transmissão dos valores familiares, as estratégias de endogamia e a importância da filiação nos sistemas de herança. Contribuições como as de Emilie Fiorucci (Université de Rouen) e Elena Llorente Arribas (Universidade do País Basco) estudam, respetivamente, as dinâmicas familiares nas guildas venezianas e as estratégias hegemónicas da elite biscaina no contexto da monarquia hispânica.

A terceira parte analisa os conceitos de solidariedade, conflito e emoções. Neste bloco, as relações familiares são abordadas na perspectiva da solidariedade e do conflito, com especial ênfase na história das emoções. Contribuições como as de Pablo Ortega del Cerro (Universidade de Cádiz) e Maria Marta Lobo de Araújo (Universidade do Minho) investigam o papel do parentesco colateral e as formas de assistência social no Antigo

Regime. Outros, como os de Francisco José Alfaro Pérez (Universidade de Saragoça) e Isabel María Melero Muñoz (Universidade de Sevilha), exploram a conflitualidade familiar em Aragão e na Andaluzia, analisando as tensões derivadas de comportamentos transgressores ou de disputas sucessórias.

A última secção é composta por nove textos que reconstituem itinerários de vida a partir das perspectivas de idade e de género. Álvaro Romero González (Universidade de Castilla-La Mancha) e Francisco Hidalgo Fernández (Universidade de Málaga) investigam a mobilidade social dos artesãos nos séculos XVII e XVIII, enquanto trabalhos como os de Loraine Chappuis (Universidade de Genève) e Elise Voerkerl (Universidade de Basileia) analisam a inclusão dos filhos nascidos fora do casamento e o papel educativo da correspondência privada nas famílias burguesas. Outros textos abordam questões como a independência dos jovens, a organização de estratégias familiares por mães viúvas ou mulheres solteiras e as “economias de género”, como no caso de Charlotte Zweynert (Universidade Leibniz de Hanôver), que explora as disposições patrimoniais da escritora Helmina von Chézy.

Em conclusão, este livro coletivo é um contributo essencial para a historiografia da família na Europa. Apesar da sua diversidade temática, consegue articular reflexões teóricas e metodológicas de grande profundidade. A sua riqueza documental e a sua abertura a novas abordagens reforçam a pertinência da história da família como instrumento de compreensão dos comportamentos sociais e familiares. Além disso, o volume estimula o debate académico e incentiva a investigação comparativa na Europa e em Espanha, consolidando-se como uma referência essencial para os estudos de história social.